

Director-Editor FERREIRA DA SILVA

quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegrafico ALGHARB - Faro

Redacção e administração Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 26 de fevereiro de 1922

ASSINATURA Pagamento adiantado Portugal, Ilhas e Hespanha 6 meses 04:00 Colonias e Estrangeiro 2:00

COMUNICADOS E ANUNCIOS Na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha 006 Nas outras paginas, contrato especial Composto e impresso na Tipografia d'Algarve RUA DE ALPORTEL, N.º 27-VAR.

A nossa exportação

Ja em nosso artigo do ultimo numero expuzemos as pessimas condicoes em que actualmente se faz o comercio de exportação dos belos figos do Algarve. São elas, como vimos, perniciosas para a riqueza regional e sobremaneira prejudiciaes ao nosso comercio, que tem de acompanhar a marcha dos outros paizes, se não quiser ver fechadas as portas dos mercados consumidores.

tantas acreditada, mas parece ter-se ressentido muito devido ás amendoas de Messines, miudas, de feio aspecto e com algumas misturas de amargo. No que respeita ás especialidades, reunidas na dupla designação de coco e molar, da primeira é fértil toda a região de Tavira e na segunda o concelho de Albufeira. Apezar, porém, desta divisão de zonas pôde dizer-se que as amendoas do Algarve são de um modo geral suficientemente boas, não ficando deslocadas ao par das que, como melhores, são tidas junto dos consumidores. Ha na verdade muitos e muitos reparos a fazer, não só da maneira rudimentar como se faz a parificação e escolha, como tambem nas embalagens adotadas. O estrangeiro gosta de uma boa apresentação dos productos e as amendoas, artigo caro e de subido valor, suportariam facilmente o custo de uma embalagem mais aperfeiçoada e resistente. As caixas, sobretudo, em que o miolo de amendoa é exportado para a America podia ser, bem outra coisa, que não umas mal aparelhadas taboas, borradas a tintas vermelhas, em marcas indecifráveis. Ha tambem um descuido imperdoavel, quando não é propositada corrupção, filha de irrefreaveis ambições, na mistura das amendoas amargas com as doces. Quando estas valem preços iguaes e até inferiores, ao daquelas, eram muitas as, centenas de golpelas de amargo que se exportava, agora, devido á grande diferença de colação, a classe amarga quasi desapareceu.

SERVIÇOS TELEGRAFO-POSTAES A mudança da estação

A hora matinal a que este numero d'O Algarve circular pela cidade é possível que todos os seus habitantes saibam já que os serviços telegrafo-postaes da cidade inauguram hoje o seu novo edificio da rua de Alportel, aqui, quasi em frente desta redacção. Não podemos, pois, ter a pretensão de fornecer ao publico uma noticia que surprenda a sua expectativa mas queremos dar ao acontecimento o registo especial que merece. Acostumados a ver a nossa provincia, esta provincia linda e rica que seduz por completo quem nele alguma vez parou a contemplar as suas belezas ou a auscultar a actividade do seu commercio e das suas industrias, acostumados a ver o Algarve abandonado do poder central, não é sem consoladora aiegra, que vemos efectuar a instalação dos serviços dos correios e telegrafos de Faro num edificio compativel com a categoria desta cidade e em condições de poder corresponder ás suas necessidades actuaes e ao seu desenvolvimento futuro. Aquelle velho casarão dos baixos do governo civil, sem luz, sem ar, sem espaço para execução dos serviços, simulacro infeliz de uma estação telegraphica de principal importancia e fabrica certa de doenças terriveis, em que pessoal diligente se estiolava numa luta ingrata, contra o excesso de serviço, a exiguidade das instalações e a viciação da atmosfera, cede agora a sua vez ás salas amplas do novo edificio. Desde hoje que Faro tem uma estação telegrapho-postal digna da sua categoria; desde hoje que a parte da sua população que constitue o pessoal de correios e telegrafos pode trabalhar em melhores condições higienicas, sem o justificado receio de que a doença o espreite todos os dias e o victime por fim, quantas vezes, em plena mocidade. Regojamos com o facto pelo que ele tem de significativo para Faro e pelo que representa de humanitario para os telegrapho-postaes que nesta cidade residem. E regojando, permitam os

nos, os leitores e permita tambem o pessoal da estação telegrapho postal de Faro que nos recordemos, nesta hora alta em que estamos fazendo o jornal, os esforços que para a realisação desta obra despendemos, desde o inicio da campanha contra o velho antro dos baixos do governo civil nas colunas d'O Algarve agitada durante longo tempo, até ás demarches pessoas que em Lisboa fizemos junto das instancias superiores. Não recordamos os esforços que despendemos numa luta persistente de anos seguidos para fazer sobressair a nossa acção individual. Fazemolo apenas para compararmos mais directamente do regosio que outros se e n t e m e para o qual o nosso jornal de certa maneira concorreu no seu pertuado desejo de bem servir a cidade, e a provincia em que se publica e os principios da humanidade que caracterizam os seus redactores. A instalação dos serviços telegrapho-postaes de Faro em nova casa representa a satisfacaõ de antigas aspirações cidadinas. Não representa, porém, tudo o que necessitamos no que respeita ás comunicações postaes, telegraphicas e telephonicas, como ainda ha pouco o nosso director declarou numa entrevista publicada no diario lisboense A Patria, mas Roma e Pay a não se fizeram num dia, assegura um velho prologoio. Estejemos, hoje a abertura da estação no novo edificio na rua de Alportel com a agradável certeza de que ella corresponde á importancia e ao desenvolvimento da cidade, e formulemos, ao mesmo tempo, o desejo ardente de que em breve saibamos que a estação passe a ter hora o prolongado e vão ser iniciados os trabalhos para a construção das redes telephonicas de Faro e Olhão. Com o conjunto destas medidas regosiarjam todos os algarvios e lucraria grandemente a riqueza publica por todas ellas representarem magnificos estímulos para o desenvolvimento de uma provincia que é já das mais bonitas e ricas de todo o paiz, para o desenvolvimento do Algarve.

EUGENIO REVIVE! Gloria a Pink nas alturas

Noticias sensacionais sobre a politica, a literatura, as artes e o jornalismo do Algarve. Da mercearia ao armazem O Ceroulas como elemento de progresso da capital algarvia Viva o Ceroulas Nas minhas excursões pelo Algarve eu nunca deixo de visitar Faro e de admirar o Eugenio, o rei dos leitiores, o grande genio da Leitaria Aliança. Admiro a sua facundia, a sua vivacidade desenfadada e risinha o seu afan em ser sempre da opinião do respeitabilissimo cliente e tanto quanto menos habituado a freguez costuma ser. Ora, ha tempo, vim eu a Faro e, na minha visita indispensavel ao inventor do penedo flutuante do grande posto de Mertola, tive occasião de ver o reverso de toda essa alegria, de toda essa facecia incomparavel do Imorredouro Eugenio. Encontrei o magro, escaveirado, e fúnebre e amarello como uma tocha de enterro Julguei a principio que fosse alguma partida que elle queria fazer aos freguezes emudecidos, recolhendo á caixa toda a galhofa e todas as suas maneiras servicias e prazenteiras. Olhei-o demoradamente, e convenci-me de que o meu pensamento concedido lhe naquelle hora mais uma faceta ironica, e disfarçada do seu genio alegre, esbarrava com um aspecto que eu nunca lhe conhecera e que eu nunca lhe supuzera. Realmente, passava-me lá nunca pela cabeça um Eugenio, derrancado e macabuzio! Supuzera lá nunca que o antigo sacristão de Mertola, o devoto milagroso de Santa Luzia, o alegre camilheiro que eu conhecera por correndo á estrada, dava de viva sempre a rir e sempre a cantar, havia de chegar á piedade triste e silenciosa e oppressiva. Mas não havia duvida. Mais uma vez eu sentia uma desilusão triste. Acabaria o Eugenio que todos temos admirado ou aquilo seria passageira nuvem? Interroguel-o para ver se a mola que lhe fazia marchar o movimento da alegria tinha avaria grossa ou se era apenas coisa de pequena reparação. —Então, Eugenio, que é isso? Você está fúnebre como um cipreste com bicho no miolo! Afundou-se o penedo flutuante da sua terra, ou a Santa Luzia já não quer fazer milagres? —Sinto-me bastante doente. Estou muito doente. E dizendo isto levantava os olhos triste como um daqueles cabritos que, nos seus tempos de sacristão os pastores da sua terra lhe entregavam, convencidos pela sua elegancia entusiasta em favor dos milagres do Santo de que S. Luiz de Mertola, lhe não deixaria entrar nas cabras nem o lobo nem a morrinha. E emudeceu baixando a vista como euvergonhado de estar triste. O nosso espirito não aceita facilmente estas tristezas em gente que foi sempre alegre. Parece-nos que aquilo é fingido ou não pode durar. Mas você trata-se? Já consultou o medico? Que lhe receitou ele? —Não fui ao medico, não consultei ninguém. —Mas você é um rapaz intelligente e, portanto, deve compreender que assim não vai bem. Os medicos, e os advogados consultam se quando é advoco desconcertar a saúde ou desarranjar a vida... O Eugenio olhou-me fixamente, como para se certificar de que o meu interesse pela sua doença não era fingido. E, depois, sempre mirando-me, foi lentamente metendo a mão no bolso e lentamente sacou de lá um frasco esguilo de boca quasi tão larga como o corpo, e estendendo-me, disse: —Ando a tomar isto. Não se ria. Não peguei no vidro. Olhei para o rotulo e vi: «Para as pessoas palidas e em baixo em letras grossas» —PINK. —Eram as pilulas Pink. Não pude conter-me e desatei a rir. —Não se ria meu amigo. Este remedio cura tanta gente porque não ha de curar-me a mim, porque não hade restituir-me a saúde e com ella a alegria que tinha, como

IMPRESSÕES DE LISBOA

Em vez de impressões, o ator tem hoje nestas colunas a impressão de dor. Nem outra podia ser neste momento anormalissimo em que deorre a vida do paiz, e em especial, a vida da cidade de Lisboa. A greve dos electricos que a osso ver, outra coisa não foi se não uma ardilosa combinação com outros elementos desordeiros com o fim de se reedtar o 19 e outubro, correcto e aumentado, ouxá á cidade uma grave perturbação. Lisboa já hoje não pode viver sem esse meio de condução, quando o tiram, a vida começa desorientar-se e a desorientar-se e tal maneira que logo se começam a ressentir se esses efeitos na vida diaria de todos, e em especial de quem se dedica ao comerio.

aspecto ridiculo e vergonhoso duma aldeia sertaneja. A par desta greve, temos a dos maritimos, o cerco a Lisboa, a fuga do governo e do presidente da republica, e os boatos constantes que trazem, muito naturalmente, o espirito publico numa verdadeira perturbação. De tudo que se diz, o que parece ter visos de verdade é isto: preparava-se um novo 19 de outubro, mais sangrento ainda, e estando comprometido nele não só os elementos que são conhecidos como «outubristas», como ainda os bolchevistas da O. G. T. Haveriam crimes, assaltos e o mais que depois se ver a, e que, quem sabe? talvez ainda tenhamos de ver. Porque houve denuncia de que esse movimento seria iniciado coagindo-se o presidente da republica a aceitar o que os revolucionarios pretendiam conforme se fez em 19 de outubro, o governo houve por bem chamar a si todos os elementos militares de defeza e pôr-se a bom recato, juntamente com o r. Antonio José de Almeida. Muitas são as opiniões sobre a razão ou sem razão desse procedimento governativo. Quanto a nós, achamos que o governo seguiu o caminho que estava naturalmente indicado: contrariar a desordem, defendendo-se dela com energia. Deixou Lisboa? Como a não deixar, se era neste brazero que o

governo se queimaria se continuasse dentro dele, como aliás, já outros se tem queimado? O momento é grave, gravissimo mesmo. E perante ele, todos os que possuem um pouco de caracter e que vivem aparte dos camarilhas politicas, só tem um caminho ser o para se manterem neste local: proseguirem trabalhando, e cultivando a sua inabalavel fé em melhores dias. Portuguezes: Viva a Patria! HA 44 ANOS D'O Distrito de Faro de 21 de fevereiro de 1878. Muitos pedreiros vagueiam pelas ruas d'esta cidade, ociosos e sem trabalho. Rareiam as construções de obras particulares; rectorrem pois á repartição de obras publicas, mas lá não podem dar-lhes trabalho, e os desgraçados, vovem a suas casas, com as lagrimas nos olhos e a desesperação estampada nos rostos. Triste! Triste! — Acaba de ser nomeada thesourer da camara municipal de Faro o sr. Francisco Pedro da Silva Soares, filho do sr. barão da Ponte de Maril. Esta nomeação recaiu em um cavalleiro probo e que reúne as necessarias habilitações para bem desempenhar-se do referdo cargo. Congratulamo-nos, pois, em tão

bem cabida nomeação. —Em processo de penitencia afim de implorar do Altissimo as chuvas tão indispensaveis a nossa degradada provincia, saíram, domingo, da igreja da ordem terceira de S. Francisco para a sé cathedral, desta cidade, as imagens d'aquelle santo e de Nossa Senhora das Dores. As duas imagens não regressarão ao seu templo antes de cho-ver. Ao acto assistiram todas as confrarias e mandades, indo no corpo e no couce da processão extra ordinario concurso de feis. —Preparam se neste bispado exequias solenes por alma de Pio IX, as quaes terão logar brevemente. Tribunal Arbitral Foi constituido em Evora, o Tribunal Arbitral de Previdencia Social. Este Tribunal exerce a sua jurisdicção nos distritos de Evora, Beja e Faro e é chefe da circumscriçáo o sr. dr. Jose Nunes do Nascimento, com quem os interessados poderão entender-se sobre quaesquer assuntos que ao mesmo tribunal digam respeito. Governador civil Foi nomeado governador civil d'este distrito, o sr. dr. Luiz de Sousa Faesca, que por mais de uma vez tem exercido aquelle cargo de confiança.

todos os dias os jornaes dizem que a restitue a tantas pessoas? —Socegue Eugenio; eu não lhe quero tirar a fé no Pink nem no S. Luiz nem na milagrosa Senhora Santa Luzia lá da sua terra. Não me perdoe você este desabafo da minha incredulidade e da minha surpresa em o ver atrelado ao reclamo do Pink? É possível que você se cure e oxalá que sim porque um Eugenio leitior é triste não faz sentido. Se você se não cura isto é um negocio arruinado. Você é, no fim de contas, uma das curiosidades turísticas de Faro, mas não por ser triste, macabuzio e silencioso. É pelo contrario. De forma que se o Pink falha a Leitaria Aliança é um negocio falido. E aqui tem você como o Pink chegar, salvando a si, a não ser simplesmente um salvador das pessoas enfermas até pode salvar um negocio. —Eu admiro a sua palestra mas guardo a minha fé. S.ª a minha queza, como fraqueza e esta rapida fuga da algria quando a doença me invade, mas eu não tenho força para resistir. —Pois eu tambem tenho um fraco, amigo Eugenio. Não posso tolerar assim, triste a vida, dasculpe a franqueza. Chega-me a parecer que você não é o Eugenio que celebre e falado Eugenio! Retiro-me. Se quando voltar o Pink não lhe tiver feito evacuar essa tristeza, a Leitaria Aliança perderá um freguez. Adeus. Saúde e Fraternidade. Por uma destas, belas manhãs de sol que cheiram a amendoas de primavera, voltei eu de novo a Faro. Aqui ao calor deste helio sol algarvio conto passar estes dias de Carnaval livre do cheêdo, do saiso, do galego fugido e da Dança da Bica e da Lisboa amada, fóra do inferno politico da capital de um paiz de gente maluca. Depois de me lavar, barbear e mudar de fato vou dar o meu passeio com intentos de subir até Santo Antonio do Alto e gozar a paisagem e a encher os pulmões de ar puro. Mas tenho que passar pela Leitaria, para tomar leite e ver se o Eugenio morreu para a alegria ou se triunfo agarrado ao Pink. Entro e sento-me a uma meza. Varios freguezes tomam café e conversam. O Eugenio não se vê. Terá morrido? Mas não: Eil o que surge de cafeteria na mão com ardes imponentes de creado de grande café. —O melhor café de Faro meus senhores é o nosso. Moka legitimo, mandado vir directamente. E' ele o autentico, o verdadeiro, o unico Eugenio admissivel, fortuna da Leitaria Aliança e curiosidade turistica de Algarve. Ao ver-me tomam um ar soleno de satisfacaõ exterior e vem para mim. —Oh! meu estimadissimo cliente e amigo! Dilos os olhos, que o vovem! Tenho uma satisfacaõ muito grande em o ver. E' a flor dos jornalistas e escritores e é uma honra para esta casa e para mim poder cumprimentalo e servi-lo. —Ora, ainda, ainda bem que o Pink fez o milagre de resuscitar o Eugenio! Pelo que vejo você está fino, capaz de impingir todos os corações, missas e rabeças de figos que o camarada Azevedo se possa fabricar lá. —Sempre amavel, o meu illustre camarada e estimadissimo clientebem Gloria ao Pink, não me canso de repetir. Gloria ao Pink porque foi ele, que a mim, como a tantos milhares de outras creaturas, deu a saúde e a alegria! Gloria! Gloria! —Oh! Eugenio! está me a parecer que você fez todo esse barulho para apanhar o retrato

em todos os jornais e tornar-se assim da celebridade algarvia em celebridade mundial! Será isso?

—Outros o tem sido com menos motivo meu estimadíssimo cliente, mas verdadeiramente, o que me faz falar é a maravilhosa cura que em mim produziram as celebres pilulas! Sinto-me bem, muito bem! Sou outro. Até o talento voltou e mais forte e pujante quenunca! Sinto borbulhar em mim as ideias e aforças.

—Tome cautela não haja borbulhas a mais. Por causa do excesso de ideias e de borbulhas é que tudo isto anda como se sabe.

—Não ha perigo. Eu estou convencido que se no paz se tomassem mais pilulas Pink, tudo caminharia muito melhor. Aqui em Faro, que eu conheço bem onde ha tantas pessoas palidas, não imagina o efeito que o Pink produziria!

—Não sei o que essa intrugisse poderia influir na vida da capital do Algarve?

—Intrugisse! Protesto! Protesto! Meu caro amigo, protesto com todas as veras do meu coração. Nada melhor, mais serio e mais benéfico. Gloria a Pink, gloria!

—Mas deixemos as pilulas para as pessoas palidas e vamos a saber novidades. Que novidades ha?

—Que novidades deseja o meu excellentissimo cliente, saber? Politicas, literarias, artisticas ou mundanas?

—Como tanto costumam umas como outras, deliciosas Eugénio, diga de todas.

—A novidade politica mais palpitante e mais sensacional é a nomeação do distinto algarvio e esforçadissimo regionalista, meu amigo Mario Gonçalves, para governador civil do distrito. Esta acertadissima nomeação tem as sympathias de gregos e troianos. S. Ex.ª já escolheu para seu secretario o muito particular o sr. Galvão, aliás doutor e advogado, que está encantado com o logar.

—Você está a jogar ao entrucho?

—Nada mais serio. De resto o Diario do Governo desenganará.

—De sensação é tambem o que o nosso illustre deputado sr. João da Uva conseguiu obter do sr. ministro do commercio. Além do material para os rastos, rebocadores, dragas e cacayadores. S. Ex.ª obteve tambem um dragão para a camara municipal fazer a limpeza da cidade e uma gibóia do parque Hagenbek de Humburgo, para exposição nas jaulas de animaes domesticos que a mesma camara tem no delicioso jardim da Alameda, não no quarteirão ajardinado com favas para os homens, nem nos floridos com gente para os burros, mas um pouco lá para os lados do Matadouro.

—Vac ser uma camara terrivel compadre! Eugénio! Com um celeiro municipal, uma gibóia e um dragão! Saia!

—Não tenha duvida, fica habitada para digerir até o João da Silva.

—Sensacional é tambem, politicamente, a fundação do Centro Integralista Algarvio em que corajosamente desempenha todos os logares, o meu excelente amigo sr. dr. Filipe Alvares! Ele chega para tudo, presidente, secretario e socio unico! E ainda lhe chega o tempo para tratar os seus numerosos doentes.

—Novidades literarias de sensação: Teremos em breve um novo livro do illustre moço artista e meu dileto amigo, sr. José Dias Sanchos, que tendo já o cemiterio cheio de literatos quer agora entrar a enterrar a politica. Intitula-se esse livro que é o primeiro volume de uma serie de notaveis estudos destinados a causar a maior sensação e em que a prosa e as fulminantes caricaturas são tambem do referido illustre moço: *Cenário caboccos*. S. Ex.ª *A Burla do defuncto*, *Plagiatos grosseiros e mercantilismos evidentes*.

—O Correo do Sul, o maior e mais circulatorio periodico do Algarve, vai publicar um numero excepcional de 53 paginas, absolutamente sensacional pelo papel, pelas gravuras e sobretudo pelo texto. Abre-se por um notabilissimo artigo demonstrando que o Correo do Sul é o jornal de maior circulação no Algarve e a mais grafico da provincia em que tudo se fabrica melhor e mais barato.

—Sei tambem que esse numero publicará varios outros artigos de maior interesse e palpitante actualidade.

—Amigo Eugénio, isso é um sacco cheio de novidades, que vão fazer sensação cá na terra.

—Escute, escute, porque eu tenho uma informação muito completa.

—O illustre professor Dentinho

tem para esse numero do Correo do Sul, um artigo absolutamente extraordinario intitulado: *A minha trajetoria politica. Subindo até a gloriosa Aldegaes por Camacho, Lenine, e Troshky*.

—O sr. Machado Vaz Velho meu generoso cliente e amigo, representante illustre das forças vivas e do alto comecio desta capital, publicará no referido numero uma empolgante entrevista com o titulo: *Uma ou Calçada?*

—Porque não posso eu ser republicano e monarchico? Pois não dizia já o Rodrigo da Fonseca Magalhães que em politica os cães eram os mesmos e que apenas as coleiras eram diferentes? Ora essa!

—O grande sabio enciclopedico, pedagogico, critico etc, etc, tendo terminado a indigesta conversa com o jovem integralista tem preparada uma bela narrativa dos seus trabalhos sobre a ilha azul intitulado: *Como eu vou canalizar o oceano para fazer trabalhar o meu moinho de electricidade*.

—O distinto escritor sr. Sebastião da Costa publicará: *Porque é que eu embiro com o Cabreira?*

—O sr. Bernardo de Passos tem preparada uma poesia excepcional de um lirismo parnasiano verdadeiramente exquisito, que se intitula: *Os vãos do Galvão*.

—O sr. Mario Gonçalves, a quem as preocupações da politica, não conseguem entorpecer as suas faculdades de filosofo, de economista e de escritor, está preparando para esse numero um artigo de larga investigação e profundo sentido filosofico e economico, intitulado: *O imposto ad valorem como factor indispensavel da deparada economia dos municipios de todo o mundo*.

—Pare, pare, amigo Eugénio. Isso é um numero tão colossal que só os titulos dos artigos levam duas horas a ler! Que fará a prosa. Deixe lá as literatices que nesta terra onde os analfabetos são os cardumes me parecem excessivas para tão poucos leitores e de-não outras novidades: De carnaval o que ha?

—Oh! Um menu variadissimo. Bailes nos clubs e nos teatros com tanta animação, mas caras espirituosissimas pelas ruas e pelos bailes.

—Isso é o costume. E, com respeito a espirito já tenho visto alguns, mas parece de vinho.

—Ainda não acabou. O clow, o facto mais sensacional de Faro no carnaval de 1922 ainda eu lho não disse. São os bailes de Ceroulas e o *dancing* como se diz agora, do genial Ceroulas.

—Ceroulas? Mas quem é esse genial homem que em Faro tem tão niuda sensação do progresso nos costumes?

—Meu amigo os homens não se medem aos palmos porque se assim fosse o Ceroulas não daria grande coisa. Ceroulas é um homem celebre nesta terra. Mercador de officio os colegas não o podem ver injusticia e inveja que lhe tem porque ele vende mais barato. As suas cartadas commerciaes, não lhe tem dado a fortuna antes pelo contrario. Mas como é homem de genio, não teme a luta com o adversario. Assim é que vendo fugir os freguezes da loja tratou de os chamar para o armazem. E se na loja eles fugiam das carnes de porco com outras carnes peiores as pesca to armazem. Porque a experiencia da vida e a moral corrente mostram-me que o necessario é ter dinheiro seja ele arranjado como for. O resto vem depois.

—Não percebo amigo Eugénio. Que é isso de armazem?

—Simple, meu amigo. Ceroulas tinha nas trazeiras da loja um vasto armazem e transformou-o em sala de baile.

—Como para ele a valsa era um pretexto para fazer o seu negocio, armou-lhe gabinetes reservados de um bufete para desender e desfonar os valsesistas. E aqui está todo o segredo do negocio. Sob os seus olhares protectores, dança-se, come-se, bebe-se e faz-se amor. Ali junta-se tudo o que procura o prazer. A valsa, a parodia, a rapoca, quer de cara descoberta quer de discreto *loup* no rosto.

—Preleitoy sim, senhor! Faro está-se civilizando de mais. Comecou a não gostar, amigo Eugénio.

—Compreendo. Não gosta porque não tem vinte anos. Se tivesse lambia os dedos e achava o Ceroulas um homem de genio. Especialmente quando soubesse que o espirito de bôbo do mercador inventou para distinguir o seu *dancing* uma marca composta de uma resoura e um carimbo que tem dado que falar em todos os centros de cavaco.

—Que quer isso dizer?

Imunidades profissionais

Numa recente memoria apresentada pelo dr. Doatiere á Academia de Medicina, de Paris alude-se a algumas profissões que dão a imunidade de certas doenças aos que as exercem.

De ha tempos a esta parte que os medicos receitam e aconselham os saes de estanho para a furunculose e outras infecciones congeneres. Pois se a isto se chegou foi porque a observação de anos e anos mostrou que os individuos que exercem a profissão de estanhadores não soírem dessas doenças.

Durante estas epidemias da cohera vuse que os operarios das fabricas de tabaco não eram atingidos pela terrivel molestia senão uma percentagem muito insignificante. Porquê? Hoje é que se sabe que o tabaco mata muitos dos microbios que se albergam na boca e na faringe.

Segundo certas observações feitas os operarios que trabalham o cobre são pouco atingidos pelo cancro e os que trabalham o mercuro são raramente atingidos por doenças da pele.

No capitulo da tuberculose é que são numerosas as observações deste genero.

Desde 1865 que o dr. Francôe, medico francez, fazia notar a relativa imunidade que os mineiros gozavam com relação áquella doença. Outros medicos assinalavam o facto da tuberculose ser rarisima nos operarios gravadores de vidros e atribuiam esta resistencia á absorção dos vapores do acido fluoridrico.

Muitos ventriculos que os operarios tuberculosos que iam trabalhar para fabricas onde se ensaca o verde (acetato de cobre) via o seu pezo aumentar e cessarem as hemoptisias. Com os operarios que trabalham a mostarda passava-se igual fenomeno.

Com os operarios dos fornos de cal a historia é mais completa e mais coincida, havendo muitas curas e muitas imunidades estranhas em França colecionados e commentados os numerosissimos casos de cura, relatados numa conferencia impressionante feita pelo dr. Resson á Sociedade Medica dos Hospitales. Apesar de tudo isto indicar varios tratamentos da tuberculose os ensaos feitos demonstram o tratamento pelo acido fluoridrico e pelo verde são pouco praticos.

Resta a absorção de poeiras de cal para experimentar. Como é facil e não é venenosa deve ser tentada sempre que seja possivel.

BOX

O match Costa-Faustino

Foi no dia 18, sabado, o encontro destes dois boxeers.

Faustino Pereira, que ha dias foi batido no Porto por Tavares Crespo, agradeo-nos. A sua manieira de jogar é diferente de tudo o que até aqui temos visto. As suas esquivas são rapidas, o seu jogo de pernas é bonito. Entra com decisão e avança com ritmo.

Costa, mais pesado, mais corpulento, apresenta-se-nos em boa forma ou, pelo menos, com uma boa apparencia, mas a sua cor não é das melhores.

Chegou a hora do combate.

O pugilado por Miguel Cruz anunciou o principio do combate. Costa e Faustino estão agora frente a frente; Faustino um pouco acanhado, Costa batendo forte e mostrando-se aggressivo.

AO 7.º round, Costa faz o que pode, trabalha bastante e procura frequentes corp-a-corps. Mas a energia exgota-se-lhe, falta-lhe a resistencia, mal podendo dar um sóco.

AO 8.º round, Costa abre simplesmente os braços, tal é o cansaço, e mal se pode ter na deiteza. Faustino, leal como poucos, e fresco ainda, tenta-se com bater ao de leve.

Enfim, ao 10.º round, Costa sem fôgo, sem energia, já nada faz.

O arbitro, sr. Louro, levanta o braço a Faustino, o que era de esperar, pois um adversario como o sr. Costa, que de manhã se treina para de noite se entregar á pândega, não estava em condições de, com vantagens, se poder medir com Faustino.

J. I. Cabral.

Servico postal aereo

Uma empresa italiana, apresentou ao Governo o projeto de uma carreira de aeroplanos, denominada "aeroplanos voizins", que se propõe realizar carreiras de linhas para o transporte de correos e de encomendas para Lisboa e Porto, Lisboa e Faro e Lisboa Madrid, servindo tambem Setúbal, Beja, Santarem, Aveiro, Coimbra, etc.

O Algarve na exposição do Rio de Janeiro

Fala o sr. Magalhães Barros, importante industrial algarvio e director da Propaganda de Portugal

—Olhe, meu amigo, sempre que me fneiro ao Algarve, faço o com paixo, sou um grande admirador da sua paisagem, dos seus productos e do seu clima.

E o sr. Magalhães Barros fallos com interecido carinho dos seus campos, neste quadro do ano coberto por um lençol de amenidades, em flor, da sua encantadora praia da Rocha tão cheia de belezas naturaes, da sua costa, viveiro exuberante de mais sabroso peixe, dos seus magnificos fructos e das suas deliciosas conservas. Incidentalmente, s. ex.ª recorda o carinho e entusiasmo com que organizou o seu dossier de productos regionaes que fez enviar á Exposição de S. Francisco da California quando da abertura do canal de Panamá, o que lhe valeu ser contemplado com o grande premio de honra, medalhas de ouro e tres de prata, sendo por este motivo naquela exposição o portuguez o mais altamente recompensado.

—E para o Rio?

—A Exposição do Brazil tem merecido tanto a mim como a Roldan e Pego um grande interesse. Pensamos mesmo mandar construir um grande pavilhão expressamente destinado á representação do Algarve, mas, máu gráo nosso, constatamos a impossibilidade de o fazer em virtude da data da abertura da exposição.

—!!!

—Eu lhe explico. Como sabe, todos os productos destinados á Exposição devem dar entrada no commissariado até fins de Maio. Ora a colheita do figo, alfarroba e amendoas, productos que ali devem estar largamente representados, fazem-se em meados de Agosto, e o nosso peixe gordo, e consequentemente o melhor para concorrer, só se pode apanhar pelo verão adiante. Dahi a impossibilidade manifesta, o que bastante me contrista, de podermos fazer a apresentação dos nossos productos, em todas as suas mod lida dese aspectos. Mas, apesar de tão

ANUNCIO

No dia 5 de março proximo futuro, pelas 11 horas, a porta do Tribunal Judicial desta comarca será arrematado em pública, a quem maior lance oferecer acima da avaliação, seguinte predio:

Um monte com diferentes compartimentos no sitio do Omeal, freguezia de Santa Barbara de Neza, que se compo de figueiras, alfarrobeiras e tras arvores, no valor de 250\$000 e cinquenta escudos (250\$000).

Pertence este predio ao inventariado por falecimento Gertrudes Pinto, do Colma casada, que foi, com Antonio Viegas Sarmento, e vai á praça em virtude da deliberação do conselho de familia, pagamento do passivo aprovado. A contribuição de regimio fica a cargo do arrematante. Fcam por este citados todos os credores incertos.

Faro, 9 de Fevereiro de 1917

O Escrivão do 4.º officio, João Antonio Baptista Sequin, Verifique a exactidão.

O Juiz de Direito, Costa Torres.

O illustre professor Dentinho

Prudencia Refoios.

MANUEL DIAS SANCHOS

MANUEL DIAS SANCHOS

MANUEL DIAS SANCHOS

MANUEL DIAS SANCHOS